



ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Outubro/2013



XXIII
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PALEONTOLOGIA

13 a 18/10/2013 - Gramado, RS

I Simpósio de Paleontologia Brasil-Portugal

Fósseis Brasileiros: Testemunhos da Deriva Continental
Homenageando Wegener

Boletim de Resumos

Editores

Ana Maria Ribeiro
Cecília Cunha Lana
Fernando Abdala
João Carlos Coimbra
Juliana Leme
Maria Judite Garcia

"
"
"
"
"

**PLANOHYBODUS MARKI E PARVODUS SP. NA FORMAÇÃO ALIANÇA,
JURÁSSICO SUPERIOR DA BACIA DE JATOBÁ, NORDESTE DO BRASIL**

MARCIA CRISTINA DA SILVA¹, ALCINA MAGNÓLIA FRANCA BARRETO², MARISE SARDENBERG SALGADO CARVALHO³, RUDAH RUANO CAVALCANTI DUQUE⁴, ISMAR DE SOUZA CARVALHO³ & EDISON VICENTE OLIVEIRA²

¹Núcleo da Biologia, UFAL, Campus Arapiraca, AL; ²Departamento de Geologia, UFPE, Recife, PE; ³Instituto de Geociências, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ; ⁴Ciências Biológicas, UFRPE, Recife, PE, Brasil.
marciasilva.paleo@gmail.com, alcinabarreto@gmail.com, marise.sardenberg@gmail.com, rudah_cd@hotmail.com, ismar@geologia.ufrj.br, vicenteedi@gmail.com

Os tubarões Hybodontiformes ocorrem com relativa abundância no mesozoico das bacias sedimentares do nordeste brasileiro, com distribuição estratigráfica do Jurássico Superior ao Cretáceo Inferior. Este estudo objetiva registrar a primeira ocorrência da espécie *Planohybodus marki* e do gênero *Parvodus* para a Formação Aliança, Jurássico Superior da Bacia de Jatobá, Pernambuco. A fauna associada inclui peixes (*Ceratodus*, *Mawsonia*, *Lepidotes*) e crocodilomorfos, bem como icnofósseis (coprólitos e casca de ovo), sendo caracterizada litologicamente por folhelhos e siltitos, com intercalações de arenitos e calcarenitos, e raros níveis de evaporitos, relacionados a ambientes fluviais e lacustres. A confirmação da idade, atribuída ao andar Dom João, foi baseada nos ostracodes *Bisulcocypris pricei* e *Darwinulla oblonga*, coletados nos afloramentos estudados. Afloramentos no município de Ibimirim (PE) evidenciaram a abundância dos hybodontiformes, registrada por dentes, espinhos de nadadeira e espinho cefálico. Os dentes de *Planohybodus marki* apresentam cúspide central alta e larga, de formato triangular, achatada lábio-lingualmente; seção transversal elíptica; carenas bem afiadas, desenvolvidas e sem serrilhas; esmalte com enrugamento simples na parte inferior da coroa, sendo mais proeminente na porção labial; cúspides acessórias num total de dois pares correspondendo a cerca de um quarto do comprimento da cúspide central; raiz baixa, porosa projetada lingualmente, com forames irregulares, sendo estes maiores na porção lingual na parte inferior. Os dentes de *Parvodus* sp., embora incompletos (a raiz não está preservada), são diminutos e delicados, com cerca de 3 mm de largura e a cúspide principal 1 mm de altura; apenas uma das laterais das cúspides acessórias está preservada; cúspide principal com protuberâncias laterais arredondadas; coroa ornamentada com cerca de seis dobras do esmalte da base até o ápice, tanto na cúspide principal como nas acessórias. *Planohybodus marki* foi primeiramente descrito para a Formação Malhada Vermelha, Cretáceo Inferior da Bacia de Lima Campos (CE) e o gênero *Parvodus*, para a Formação Missão Velha, Bacia do Araripe, colocada com dúvida para o Cretáceo Inferior. Este estudo confirma o *range* temporal dos dois táxons para o Jurássico Superior no Brasil.